

O objeto direto nulo anafórico nos dados de aquisição bilíngue português brasileiro e inglês

Ana Paula da Silva Passos Jakubów¹ (UERJ)

Resumo: Neste estudo, observa-se, à luz da Teoria Gerativa, mais precisamente, do modelo de Princípios e Parâmetros (P&P), a aquisição bilíngue de uma criança exposta ao português brasileiro (PB) e ao inglês simultaneamente, tendo como foco a aquisição do objeto direto nulo anafórico de terceira pessoa, fenômeno sintático que distingue PB e inglês. Trata-se de um estudo de caso com coleta longitudinal (2;6 a 3;1 anos) das produções espontâneas da criança. Busca-se verificar se a criança distingue os sistemas das duas línguas em aquisição e se as mesmas etapas encontradas na aquisição monolíngue PB, em relação ao uso de objetos anafóricos, particularmente, os objetos nulos, são também atestadas na aquisição bilíngue. Cyrino (2006) e Lopes (2009) defendem que a aquisição do objeto nulo anafórico é dependente da aquisição da categoria funcional Aspecto (Asp). Os dados evidenciam que há distinções bem claras em relação aos dois sistemas linguísticos em relação ao uso de objetos diretos anafóricos na fala da criança observada. Os dados corroboram, ainda, uma estreita relação entre aquisição de Asp e emergência de objetos nulos. Em dados de respostas do tipo sim/não, a criança bilíngue em questão utiliza estratégias diferenciadas em relação aos monolíngues quando há possibilidade de uso de estruturas compartilhadas pelas línguas. Particularidades do desenvolvimento linguístico da criança são ainda apresentadas.

Introdução

O fenômeno da globalização permite que fatos, informações e pessoas circulem pelo mundo com mais facilidade e rapidez. O avanço da economia global e os investimentos em turismo e no mundo dos negócios também permitem que habitantes de um país tenham acesso a outro através de intercâmbio de estudantes ou trabalhadores. Essa troca de conhecimento e interação entre diferentes áreas geográficas e culturas possibilita relacionamentos entre pessoas de diferentes nacionalidades. Tendo esse panorama em vista, podemos perceber que, atualmente, o nascimento de crianças bilíngues – ou até mesmo multilíngues – é mais comum.

São inúmeras as perguntas que cercam o fenômeno do bilinguismo, e a principal delas é “como é possível aprender duas línguas ao mesmo tempo?” – algo que as crianças parecem fazer com facilidade e eficiência. O linguista Noam Chomsky sempre procurou dar conta dessa criatividade, facilidade e eficiência dos humanos ao gerar novas sentenças em suas línguas; portanto, toma-se como arcabouço teórico para esta pesquisa o Gerativismo, teoria que tem como objetivo estudar o dispositivo mental inato responsável pelo conhecimento linguístico e que compreende um conjunto de modelos teóricos que buscam formalizar esse conhecimento. Mais particularmente, assume-se o modelo conhecido como Princípios e Parâmetros (doravante, P&P), desenvolvido a partir da década de 80 (Chomsky, 1984, apud Fromkin & Rodman, 1983, p. 351-373), reformulado no Programa Minimalista (Chomsky, 1995).

Segundo esse modelo, chamam-se princípios as características (regras) que são comuns a todas as línguas em termos de sua organização estrutural, enquanto os parâmetros seriam

¹ Bolsista CAPES. Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Rosa Ana Augusto.

aquelas características peculiares de cada língua, que são determinadas pela experiência particular de cada indivíduo, de acordo com os dados linguísticos específicos a que é exposto. No caso da aquisição bilíngue, dependendo do par de línguas, determinados parâmetros têm marcações opostas e, portanto, investigar a aquisição simultânea de duas línguas se torna, particularmente, interessante, pois permite verificar se os dados de cada língua são avaliados separadamente para a fixação independente dos parâmetros em cada uma dessas línguas.

Neste trabalho, será investigada, através de um estudo de caso com coleta longitudinal, a aquisição de objeto nulo por uma criança bilíngue adquirindo PB e inglês simultaneamente. No caso específico sob investigação, salienta-se que a distinção entre a possibilidade de uso de objeto nulo ou não compreende um parâmetro linguístico que distingue o PB, que tem esse parâmetro ativado, do inglês, língua que não admite objeto nulo.

1. Aquisição Bilíngue

O bilinguismo não é um fenômeno homogêneo e cada bilíngue tem características bastante individuais, pois há inúmeras formas de se tornar um bilíngue, a depender do contexto no qual se está inserido. Quando o bilinguismo é uma opção adotada pela família, tem-se, pelo menos, dois tipos de bilinguismo reconhecidos na literatura: bilíngues simultâneos e bilíngues consecutivos. Os denominados bilíngues simultâneos são aqueles que adquirem tanto a L1 quanto a L2 quando ainda crianças, antes do período crítico – por volta dos 7 anos de idade –; já os bilíngues consecutivos são aqueles que adquirem a L2 após o período crítico. O foco desta pesquisa são os bilíngues simultâneos. De Houwer (2009) adota o termo *Bilingual First Language Acquisition* (BFLA), contexto para bilíngues simultâneos que estão expostos às duas línguas desde o nascimento. A autora afirma que, nesse contexto, não há uma ordem cronológica para a aquisição das duas línguas; portanto, seguindo Wölck (1987/88), a autora adota a nomenclatura Língua A e Língua Alpha – em vez de L1 e L2 –, já que a aquisição ocorre de maneira simultânea. O foco desta pesquisa são os bilíngues simultâneos, *i.e.*, aqueles que estiveram expostos às duas línguas, PB e inglês, desde o nascimento. Para este estudo, adota-se, ainda, o critério do método 1P/1L (*one parent, one language*), em que cada um dos pais fala apenas em sua língua materna com o bilíngue.

Segundo Raposo (1999), o modelo de P&P aponta que a aquisição de uma determinada língua consiste essencialmente na fixação de parâmetros em um valor particular. No caso da aquisição bilíngue, dependendo do par de línguas, determinados parâmetros têm marcações opostas. Portanto, as pesquisas em aquisição bilíngue procuram verificar como ocorre o processo de aquisição de duas línguas ao mesmo tempo.

Para o bilinguismo, há visões opostas sobre marcação de valores paramétricos: alguns defendem que há, no curso da aquisição bilíngue, um momento em que os dois sistemas linguísticos distintos se fundem (Leopold, 1949; Volterra & Taeschner, 1978; Genesee, 1989) e a criança produziria enunciados misturando as duas línguas; outros apontam que o bilíngue adquire dois sistemas linguísticos independentes desde o início (Ronjat, 1913; Meisel, 1989; De Houwer, 1990). Busca-se, assim, verificar, através da observação do fenômeno sintático em questão, objeto direto nulo anafórico (ODNA), se há evidências de aquisição independente de cada língua ou se haveria um momento de confusão ou predomínio de características de uma língua sobre outra.

2. Descrição do Fenômeno Sintático: O Objeto Direto Anafórico e o Parâmetro do Objeto Nulo em PB e em Inglês

Como mencionado na seção anterior, os estudos em bilinguismo buscam verificar como se dá a marcação de valores paramétricos na aquisição bilíngue simultânea, pois, dependendo do par de línguas, determinados parâmetros têm marcações opostas, por exemplo, o Parâmetro do Objeto Nulo:

(1) O Emilio perdeu a carteira_i e não consegue achar ____i em lugar nenhum. (Duarte, 1989)

(2) *I lost my wallet_i and I can't find ____i anywhere.

Observando os exemplos acima, nota-se que o PB (1) admite que uma categoria vazia retome o objeto direto da sentença anterior, enquanto o inglês (2) não admite a categoria vazia. Dessa forma, o Parâmetro do Objeto Nulo diferencia as duas línguas. Esta pesquisa, buscará, então, observar a manifestação de ODNA em PB e inglês por uma criança bilíngue. Para isso, é necessário identificar e caracterizar os tipos de manifestação de ODNA nas duas línguas.

2.1. Parâmetro do objeto nulo em inglês

A língua inglesa não admite objeto nulo, como relatado anteriormente. Gramáticas da língua inglesa afirmam que o objeto nulo pode ocorrer apenas em determinados contextos (Cobuild, 2005; p. 152-153):

- Quando o objeto é óbvio:

(3) She eats *food* slowly.

(4) She eats slowly.

- Quando é genérico, ficando o uso do objeto para indicar especificidade:

(5) I've been studying.

(6) I've been studying history.

Faz-se necessário indicar as manifestações de objeto anafórico em inglês, mais precisamente, manifestações de ODNA, como já afirmado, o ponto de conflito entre o PB e o inglês que poderia representar alguma dificuldade na aquisição bilíngue simultânea. Há apenas dois tipos de manifestação de ODNA em inglês:

DP anafórico:

I took the wallet yesterday and I can't remember where I put the *wallet*.

Pronome objeto:

I took the wallet yesterday and I can't remember where I put *it*.

2.2. Parâmetro do objeto nulo no PB

Um dos primeiros estudos sobre o objeto nulo no PB – de caráter sociolinguístico – foi o de Duarte (1989). Nessa pesquisa, por meio da análise, tanto de fatores linguísticos (condicionamento morfológico, sintático e semântico) quanto de fatores extralinguísticos (condicionamento social – escolaridade e faixa etária – estilístico e percepção da variável), constatou-se que o objeto nulo já está implementado no sistema linguístico do PB, uma vez que este aparece em diferentes contextos que não visam necessariamente reproduzir a língua falada.

Posteriormente, outros estudos focalizaram a natureza do objeto nulo e analisaram como seu licenciamento se daria. A partir de Lopes e Cyrino (2005), com base em Cyrino (1997), percebe-se que a ocorrência de objeto nulo se dá, preferencialmente, com antecedente [-animado] (7) ou com antecedente [+animado] e [-específico] (8):

- (7) O Emilio perdeu [a carteira] e não consegue achar \emptyset ?/ela em lugar nenhum.
- (8) a. O policial insultou [o preso] antes de torturar * \emptyset /ele.
b. (O) policial insulta [preso(s)] antes de torturar \emptyset ?/eles.

Com a mudança nos parâmetros do PB, incluindo a presença do objeto nulo, o *input* fornecido às crianças também foi alterado, apresentando, agora, altas porcentagens de nulos restritos por traços de animacidade e especificidade. Além de permitir objeto nulo nos mesmos contextos que a língua inglesa, há ainda outras possibilidades, contabilizando-se quatro tipos de manifestação de ODNA na gramática-alvo do PB (exemplos de Duarte, 1989):

DP anafórico:

Ele vai ver a Dondinha e o pai da Dondinha manda a *Dondinha* entrar, ele pega um facão...

Objeto nulo anafórico:

(O Sinhozinho Malta está tentando convencer o Zé das Medalhas a matar o Roque...) Mas ele é muito medroso. Quem já tentou matar [*e*] foi o empregado da Porcina. Ontem ele quis matar [*e*], a empregada é que salvou [*e*]. [...]

Pronome tônico:

Eu amo o seu pai e vou fazer *ele* feliz.

*Clítico*²:

Ele veio do Rio só pra me ver. Então eu fui ao aeroporto buscá-*lo*.

No que diz respeito à aquisição, Lopes (2009) afirma que, semelhantemente ao chinês, as crianças que adquirem PB produzem objetos nulos desde o início da aquisição (Huang, 1984). Já em inglês, dados mostram que a manifestação de objeto nulo não é frequente e pode acontecer raramente em períodos iniciais de aquisição (Valian, 1991; Wang et al., 1992). É importante, no entanto, distinguir a natureza do objeto nulo, já que as primeiras ocorrências no PB são instâncias de dêiticos em contexto imperativo. Vários estudos tentam explicar a natureza do objeto nulo em PB. A hipótese de Cyrino é de que, em PB, o objeto nulo é

² É importante salientar que a última forma, clítico, é apenas encontrada na gramática adulta e não é adquirida espontaneamente pelas crianças brasileiras, sendo aprendida apenas com instrução formal nas escolas.

licenciado por Asp. Ao assumir essa análise, Lopes (2009) propõe que a manifestação do objeto nulo em PB está estritamente relacionada às características semânticas do antecedente, assumindo que as primeiras instâncias de objeto nulo na fase de aquisição inicial são instâncias de dêiticos nulos, ou seja, quando o antecedente está presente no contexto situacional. Apenas com a aquisição de uma camada aspectual (AspP) na estrutura hierárquica da sentença, em que a criança passa a distinguir traços de (im)perfectividade e de animacidade/especificidade, os nulos antes dêiticos – geralmente, em contextos imperativos (Kato, 1994) –, passam a ser instâncias de objeto direto nulo anafórico. Em um estudo de caso da criança, A.C. Lopes (2009) assume que a aquisição de Asp ocorre por volta dos 2;3 anos de idade. Sabendo que crianças bilíngues podem apresentar desenvolvimento relativamente mais tardio em relação às crianças unilíngues, assume-se que a aquisição da categoria funcional Asp, para uma criança bilíngue que tenha o PB como uma das línguas a ser adquirida, possa ocorrer depois da faixa etária de 2;3 anos. Procura-se observar também se os estágios propostos por Lopes (2009) para a aquisição monolíngue PB podem ser encontrados na aquisição bilíngue quando o PB é uma das línguas a ser adquirida.

3. Metodologia

Esse estudo busca averiguar, por meio de coleta longitudinal de dados de produção espontânea de uma criança bilíngue, que tipo de omissão pode ser encontrada em cada língua no início da aquisição, além de verificar se os mesmos estágios atestados para a aquisição monolíngue PB de objeto nulo anafórico (Lopes, 2009) serão encontrados na aquisição bilíngue quando o PB é uma das línguas a ser adquirida. Busca-se, também, identificar se as crianças bilíngues utilizam estratégias distintas de monolíngues, apresentando desenvolvimento linguístico diferenciado.

Para atingir todos os objetivos propostos, uma criança bilíngue teve suas falas gravadas analisadas num determinado período de tempo. LPST é uma criança bilíngue que mora na Inglaterra, filha de mãe brasileira e pai galês; sendo assim, a mãe só fala português com a criança e o pai só fala inglês, ou seja, está exposta ao método 1P/1L³. A criança teve sua fala espontânea gravada em momentos de interação natural com os pais, usando as duas línguas ao mesmo tempo. As gravações possuem intervalos de cerca de 15 dias e a criança foi acompanhada, até o presente momento, dos 2;6 aos 3;1 anos de idade. Foram coletadas 7 gravações de cerca de 20 a 30 minutos cada uma. Cada sessão foi transcrita de acordo com o padrão CHILDES (<http://childes.psy.cmu.edu>). Os dados foram analisados e classificados segundo a natureza do objeto direto anafórico (ODA): uso de DP anafórico, uso de objeto nulo dêítico (OND), uso de ODNA, uso de pronome. Foram contabilizados 27 dados em inglês e 34 dados em português, já que esta é uma pesquisa inicial.

4. Resultados

Primeiramente, as manifestações de ODA nas duas línguas foram categorizadas, configurando o gráfico 1 abaixo. Analisando os dados quantitativamente, LPST não apresenta ocorrência de uso de ODNA em inglês, em contraste com 9 ocorrências de ODNA em PB. Em contrapartida, os pronomes em posição de objeto (*it/them*) são largamente usados apenas na língua inglesa.

³ Até o presente momento da pesquisa, a criança ainda não começou a frequentar a escola.

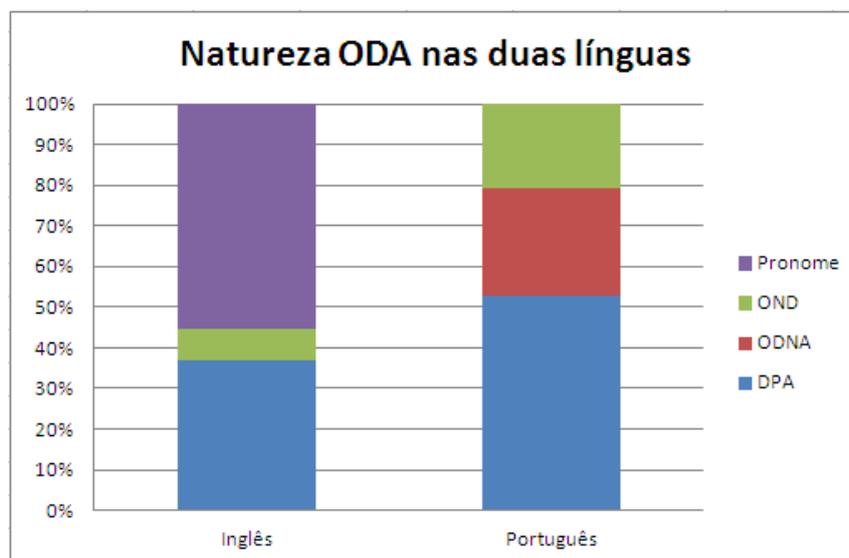


Gráfico 1: Natureza do objeto direto anafórico em inglês e PB

Esses dados sugerem que a criança tende a usar mais categorias nulas em PB, usando-as raramente (dêiticos) em inglês, como aponta a literatura:

*CHI: Ele mistulô_!

*CHI: [=! Penteando o cavalinho de pelúcia] Ok. On his head, on his tail. I didn't +//I didn't +//I didn't like *it*.

(Sessão 5, 2;9,26 anos)

Uma observação importante é o fato de LPST não ter apresentado, até o momento das gravações obtidas, nenhuma instância de pronome tônico em posição de ODA em PB, característica muito presente na gramática do adulto, confirmando resultados encontrados por Grolla (2005) para uma criança monolíngue, no contexto de construções de dependência-A'. Segundo Lopes (2009), com a aquisição de Asp, a criança também começaria a utilizar pronomes em posição de objeto em PB.

Observando os dados qualitativamente, a pequena amostra parece indicar que a criança não apresenta indícios de confusão entre as línguas em relação à marcação de valores paramétricos. As cores no gráfico indicam, claramente, que se trata de duas línguas distintas e que a criança parece ser capaz de distingui-las com facilidade desde o início. LPST, aos 2;6 anos de idade, também já consegue diferenciar os interlocutores, alternando as línguas com facilidade:

*CHI: [=? pegando um objeto no chão e mostrando para MOT] É lua! É lua!

*MOT: É a lua! Que linda! Mostra pro papai, nêga?

*CHI: [mostrando o objeto para FAT] Daddy, moon! Daddy, moon!

(Sessão 3 – 2;6,11 anos)

Para verificar os dados apontados pela literatura em relação à presença de Asp como categoria *functional* que licenciaria ODNA, as manifestações de objeto nulo dêitico (OND) e ODNA foram contabilizadas e contrastadas, configurando o gráfico 2 abaixo:

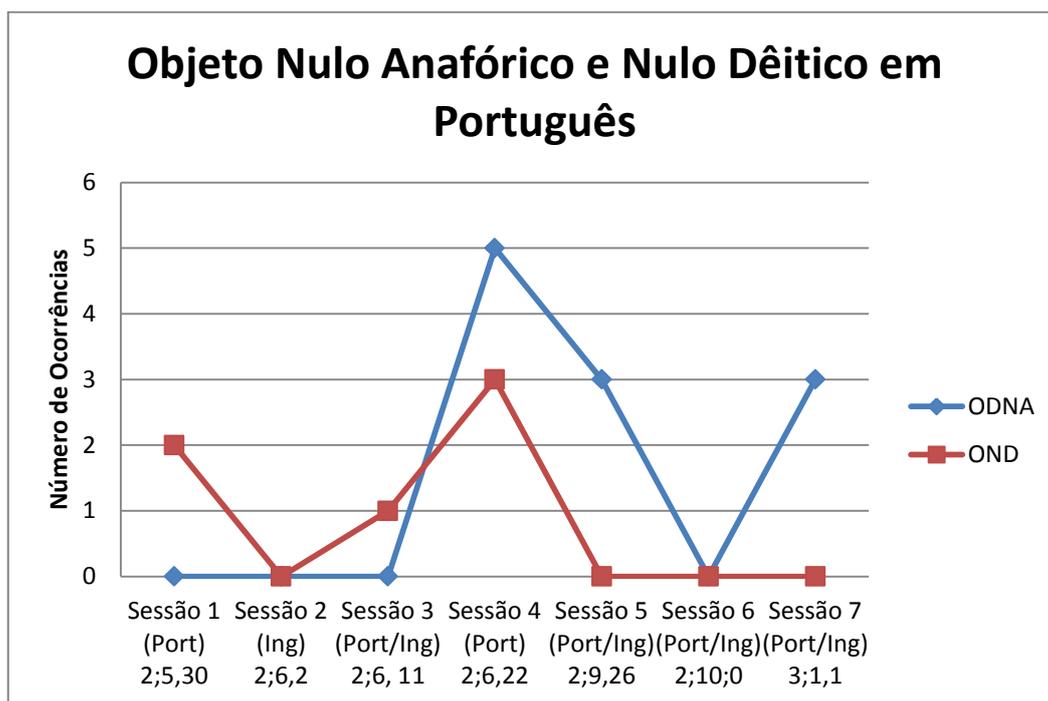


Gráfico 2: Relação entre manifestação de ODNA e OND e a presença de Asp.

O gráfico 2 acima mostra que, na sessão 1, em PB, há presença de OND apenas, e na sessão 2, em inglês, não há presença de qualquer nulo. A sessão 3, quando as duas línguas são utilizadas, apresenta apenas OND em PB. A sessão de destaque é a sessão 4, na qual há um pico na produção de ODNA, e é exatamente nessa sessão que aparecem as primeiras formas progressivas no português: “Lily tá vendo (desenho na TV)”; “Ele tá comendo (pão)”. Na sessão 5, os ODNAs são usados com formas perfectivas e imperfectivas no PB:

*CHI⁴: (falando sobre ovos que viu em um desenho animado)

Eu ta mistulando_!

*CHI: Ele mistulô_!

(Sessão 5: 2;9,26 anos)

Na sessão 6 não há presença de nulos em nenhuma das duas línguas. Já na sessão 7, aos 3;1 anos, LPST é capaz de usar ONDs e ODNAs sem qualquer dificuldade em PB.

O gráfico 2 parece ir ao encontro do que é proposto na literatura de aquisição monolíngue PB; Kato (1994) aponta que as primeiras manifestações de objeto nulo nos dados de aquisição de PB são instâncias de nulos dêiticos, e Lopes (2009) afirma que, apenas com a aquisição de Asp e distinção entre formas perfectivas e imperfectivas dos verbos, manifestações de ODNA poderiam surgir nos dados de produção das crianças, o que ocorreria, no PB monolíngue, por volta dos 2;3 anos. Fica claro, observando o comportamento dos objetos nulos apresentados no gráfico 2, que LPST é uma criança bilíngue que passa pelos mesmos estágios de aquisição de nulos proposto por Lopes (2009), com aquisição de Asp, no entanto, um pouco mais tardiamente, aos 2;6.

⁴ Segundo o padrão CHILDES de transcrição: CHI: Child, MOT: Mother, FAT: Father.

Segundo Lopes (2009), a categoria Asp é projetada desde muito cedo na aquisição, no entanto, com traço inicial *default* [+perfectivo], traço este que não é capaz de licenciar objeto direto nulo anafórico nem elipse de VP. Neste trabalho, em relação à elipse de VP, Lopes indica que crianças portuguesas apresentam desde cedo padrões de respostas da gramática-alvo, utilizando sempre um verbo para resposta, como visto nos exemplos de Santos (2006) abaixo, já que T licencia elipse verbal em PE (cf. Cyrino & Matos, 2002; Matos & Cyrino, 2002). Já crianças brasileiras utilizam outras estratégias antes de adquirir Asp, como repetição do substantivo da pergunta; uso do verbo *ser*, respostas com *sim*, como visto nos exemplos de Lopes abaixo:

PE: (dados de Santos, 2006)

M: Queres andar no cavalinho? (I. 1;5) M: Fez ai ai ao Tomás? (T. 2;2)

C: Qué.

C: Fez.

PB: (dados de Lopes, 2009)

A: Qué água?
1;8)

A: Quebrou o balde? (R.

C: Água.

C: É.

A: Quer que eu te ajude? (A.C.; 2;1)

C: Sim.

No presente estudo, também foram contabilizadas e observadas as respostas do tipo sim/não nos dados de aquisição da criança bilíngue LPST. Alguns dados de respostas do tipo sim/não evidenciam a predominância de determinados aspectos mais característicos de uma língua do que de outra. Foram contabilizadas 41 respostas positivas para perguntas do tipo sim/não em PB e, dentre elas, 39 mostram uma certa predominância das características do inglês sobre o PB:

*MOT: Você qué frutinha aqui, nêga?

*LIL: Sim, por favor. (Sessão 1, 2;5,30)

*MOT: A hora que ele chegá eu faço um pra ele.// Pode ser?

*CHI: Sim. (Sessão 4, 2;6,22)

*MOT: Eles têm nome?

*CHI: Tem. (Sessão 4, 2;6,22)

*MOT: Tem certeza?

*CHI: Tem. (Sessão 4, 2;6,22)

*MOT: Cê vai penteá o cabelo do cavalinho?

*CHI: Sim. (Sessão 5, 2;9,26)

A criança tende a responder às perguntas com “Sim” e “Sim, por favor”, estruturas típicas da língua inglesa (“yes”, “yes, please”), pouco encontradas no curso da aquisição monolíngue do PB, em que as crianças brasileiras tendem a responder com o sintagma nominal utilizado na pergunta ou com o verbo “ser”, conforme mostram os dados de Lopes (2009), acima, da criança R, de 1;8 ano.

Em suma, o gráfico 1 indica que parece não haver interferência de valores paramétricos de uma língua na outra. LPST não mostra indícios de confusão entre as línguas, o que sustenta a Hipótese do Desenvolvimento Independente (Ronjat, 1913; Meisel, 1989; De Houwer, 1990). No entanto, a análise de respostas do tipo sim/não indica que parece haver preferência por estruturas linguísticas que sejam comuns às duas línguas, por exemplo: “sim” e “sim, por favor” são respostas possíveis no inglês e no PB, apesar de ser menos frequente em dados de aquisição monolíngue PB. Dessa forma, quando há uma sobreposição de estruturas que sejam possíveis nas duas línguas, a criança bilíngue parece preferir utilizar essa estrutura, produzindo, então, estruturas diferenciadas das utilizadas pelos monolíngues de cada uma das línguas (Hulk & Müller, 2001).

5. Conclusões:

Neste trabalho, foi relatado um estudo inicial sobre aquisição bilíngue simultânea e fixação de valores paramétricos distintos em duas línguas. Na seção anterior, foi possível perceber que a criança não confunde as línguas no que concerne ao fenômeno sintático em questão, ODNA. Os dados apontam que a criança parece perceber que está exposta a dois sistemas linguísticos distintos desde o início, no entanto, utiliza estratégias diferenciadas quando há uma sobreposição de estruturas entre as duas línguas.

Ao comparar a manifestação de OND e ODNA, percebe-se que a presença provável de Asp para essa criança bilíngue se dá aos 2;6,22 anos, enquanto Lopes (2009) atestou, em monolíngues PB, a aquisição de Asp por volta dos 2;3. Além disso, o curso da aquisição bilíngue de LPST para licenciamento de ODNA apresenta os mesmos estágios previstos para a aquisição monolíngue PB em Lopes (2009).

O gráfico 1 indicou que parece não haver interferência de valores paramétricos de uma língua na outra. LPST não mostra indícios de confusão entre as línguas, o que sustenta a Hipótese do Desenvolvimento Independente (Ronjat, 1913; Meisel, 1989; De Houwer, 1990). No entanto, os dados verificados nas respostas do tipo sim/não parecem indicar como bilíngues utilizam estratégias distintas, mostrando preferências por estruturas que apresentem uma sobreposição nas duas línguas. Grosjean (1989) já indicava que bilíngues não são dois monolíngues em uma pessoa só; o desenvolvimento linguístico de bilíngues, como mostrado neste trabalho, se diferencia de monolíngues.

É necessário obter números de dados mais expressivos para que as hipóteses se confirmem. Para isso, outras crianças bilíngues estão sendo acompanhadas, também por meio de coleta longitudinal, nessa pesquisa, a fim de observar se os mesmos padrões encontrados em LPST poderão ser encontrados em outras crianças que passam pelo processo de aquisição de inglês e PB simultaneamente. Estuda-se também a possibilidade de adotar metodologia experimental com testes psicolinguísticos, a fim de se confirmarem ou refutarem tendências

observadas nos dados naturalísticos. Também é necessário examinar com cuidado outras questões, pois o bilinguismo não é um fenômeno homogêneo, e cada criança bilíngue, por mais que esteja exposta ao mesmo par de línguas, pode apresentar diferenças de proficiência em cada língua, o que pode gerar dúvidas e mitos entre pais e responsáveis de crianças bilíngues ou multilíngues. Surge, então, a necessidade de se ampliarem os estudos em aquisição bilíngue, quase inexistentes no cenário acadêmico brasileiro, dada a situação em que nos encontramos atualmente, com o crescimento do número de bilíngues e aumento do número de estrangeiros se instalando no país, além do crescimento na implantação de escolas bilíngues para crianças no Brasil.

Referências

CASAGRANDE, S. *A correlação entre aspecto e objeto no PB: uma análise sintático-aquisicionista*. Tese(Doutorado), UNICAMP, Campinas, 2010.

CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass: The MIT Press, 1995.

_____. Principles and parameters in syntactic theory. In: HORNSTEIN, N.; LIGHTFOOT, D. (Ed.). *Explanation in Linguistics: the logical problem of language acquisition*. London: Longman, 1981. p. 32-75.

CYRINO, S. M. L. *O objeto nulo no português do Brasil - um estudo sintático-diacrônico*. Londrina: Editora da UEL, 1997.

_____; MATOS, G. VP ellipsis in European and Brazilian Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 1, p. 177-195, 2002.

_____; LOPES, R. E. V. Animacy as a driving cue in change and acquisition in Brazilian Portuguese. In: KEPSEK, Stephan; REIS, Marga. (Org.). *Linguistic evidence: empirical, theoretical and computational perspectives*. 1. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005. p. 87-104.

_____. Algumas questões sobre a elipse de VP e objeto nulo em PB e PE. In: GUEDES, M; Berlinck, R. de A.; Murakawa, C. de A.A. (Org.) *Teoria e análise lingüísticas: novas trilhas*. SP, Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP, Cultura Acadêmica, 2006. p. 53-79, ISBN 85-87361-54-6.

DE HOWER, A. *The acquisition of two languages from birth: a case study*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1990.

_____. *An Introduction to Bilingual Development*. Multilingual Matters. 2009.

DUARTE, M. E. L. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (Org.) *Fotografias Sociolingüísticas*. Campinas: Pontes/Ed. da Unicamp, 1989. p. 19-34.

GENESEK, F. Early bilingual development: One language or two? *Journal of Child Language*, v. 16, p. 161-179, 1989.

GROLLA, E. B. Pronomes Resumptivos em Português Adulto e Infantil. *DELTA*. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 167-182, 2005.

- GROSJEAN, F. Neurolinguists, beware! The bilingual is not two monolinguals in one person. *Brain and Language*, v. 36, p. 3-15, 1989.
- HUANG, C.-T. J. On The Distribution and Reference of Empty Pronouns. *Linguistic Inquiry*, v. 15, p. 531-574, 1984.
- KATO, M. A. A theory of the null object and the development of a Brazilian child grammar. In: TRACY, R.; LATTEY, E. (Ed.). *How tolerant is Universal Grammar*. Tübingen: Niemeyer, 1994. p. 125-153.
- LEOPOLD, W. *Speech development of a bilingual child. A linguist's record*. New York: AMS Press, 1970. [Original work published 1939-1949].
- LOPES, R. E. V.; CYRINO, S.M.L. Evidence for a cue-based theory of language change and language acquisition: The null object in Brazilian Portuguese. In: GEERTS, Twan; JACOBS, Haïke (Ed.). *Romance Languages and Linguistic Theory*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
- _____. Aspect and the acquisition of null objects in Brazilian Portuguese. In: PIRES, A.; ROTHMAN, J. (Ed.) *Minimalist inquiries into child and adult language acquisition*. Berlin/NY: Mouton de Gruyter, 2009. p. 105-128.
- MEISEL, J. Early differentiation of languages in bilingual children. In: HYLSTENSTAM, K.; OBLER, L. (Ed.). *Bilingualism across the lifespan. Aspects of acquisition, maturity and loss*. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1989.
- PACHECO, S.; FLYNN, S. Syntax-Pragmatics Interface: Brazilian-Portuguese L2 Acquisition of English. In: SAGARRA, N.; TORIBIO, A. J. (Ed.), *Selected Proceedings of the 9th Hispanic Linguistics Symposium*. Cascadilla Proceedings Project, Somerville, MA, 2006. p. 229-240.
- RONJAT, J. *Le développement du langage observe chez un enfant bilingue*. Paris: Champion, 1913.
- RAPOSO, E. Da Teoria de Princípios e Parâmetros ao Programa Minimalista: algumas idéias-chave. In: _____ (Trad.). *O Programa Minimalista de Noam Chomsky (1995)*. Lisboa: Caminho, 1999.
- VALIAN, V. Null subjects: a problem for parameter-setting models of language acquisition. *Cognition*, v. 35, p. 105-22, 1990.
- VOLTERRA, V.; TAESCHNER, T. The acquisition and development of language by bilingual children. *Journal of Child Language*, v. 5, p. 311-326, 1978.
- WANG, QI; LILLO-MARTIN, D.; BEST, C.; LEVITT, A. Null subject vs. null object: Some evidence from the acquisition of Chinese and English. *Language Acquisition*, v. 2, p. 221-254, 1992.
- ZYZIK, Eve C. Null objects in second language acquisition: grammatical VS. performance models. *Second Language Research*, v. 24, p. 65-110, 2008.